



FILMES NAS AULAS DE ARTE

Rubens de Souza*

A obra *Usando filmes nas aulas de arte* está dividida em dez capítulos. Cada um dos capítulos é independente e relata uma proposta de trabalho com um filme diferente, que agrega algum tipo de valor ou conteúdo significativo à prática do uso de filmes como material pedagógico. O livro vincula o cinema e as possíveis ações nas aulas de arte, a partir de filmes que foram previamente escolhidos pelos autores dos capítulos. Jurema Luiza de Freitas Sampaio¹, organizadora da obra, concebeu a ideia e estabeleceu as diretrizes para a organização textual aos dez autores que participam do livro. As 228 páginas incluem também o prefácio da professora doutora Ana Mae Barbosa, no qual destaca, de maneira significativa, a importância do uso do cinema nas aulas de artes, principalmente para a educação básica, e salienta aspectos sobre as tecnologias atuais e as facilidades do suporte digital e virtual que barateiam e viabilizam essa ação pedagógica aos professores e professoras de artes. Há um breve e pontual relato histórico de ações desenvolvidas por Paulo Emílio Sales Gomes na Universidade de Brasília, em 1965, e que foram reprimidas pela ditadura política daqueles tempos. A doutora Barbosa elabora um curto panorama, com alguns exemplos, para justificar a importância dessa obra iniciada por Sampaio.

Vale salientar que a escassez de conteúdos sobre esse tema, "cinema e arte na educação", reafirma a importância e a necessidade de mais um complemento aos profissionais da educação formal de cursos regulares ou cursos livres. Ainda, possibilita ações transversais e pressupõe tratamento integrado com outros componentes curriculares, a partir de problemáticas sociais, éticas, ambientais, pluralidade cultural, entre outros, que são abordadas nos filmes escolhidos pela equipe de autores.

Portanto, a proposta do livro é apresentar os filmes em sala de aula e, com isso, estabelecer algumas atividades práticas, capazes de explorar os conteúdos abordados e correlacioná-los aos enunciados propiciados por seus respectivos educadores e educadoras.

* Mestre em Educação, com atuação no ensino superior em cursos de Artes, Comunicação e Pedagogia. Atualmente ministra aulas na formação docente da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).

1 - Doutoranda em Artes Visuais na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), na linha de pesquisa de Ensino de Arte, sob a orientação da professora doutora Ana Mae T. B. Barbosa, com pesquisa sobre a qualidade da formação de professores de arte por EaD.

O primeiro capítulo escrito por Sampaio relata o filme *O sorriso de Monalisa*. Além de importantes citações de teóricos que exploram questões metodológicas do ensino e aprendizagem da arte, Sampaio destaca o público-alvo a que se destina essa ação pedagógica e sugere duas atividades, a partir de dois artistas que são tratados no filme: Vicent Van Gogh e Jackson Pollock. Há uma breve descrição das técnicas artísticas dos artistas e sugestões de atividades que podem ser exploradas em sala de aula.

O segundo capítulo, "A invenção de Hugo Cabret", escrito por Anna Rita Ferreira de Araujo² explora, de forma sensível e precisa, essa importante obra cinematográfica. É interessante o resgate histórico que Anna Rita elabora sobre Georges Méliès e os primórdios do cinema, pontuando cenas do filme e referências de outros importantes cineastas. Não somente isso, mas Anna Rita explora, de maneira simples e de fácil assimilação, alguns aspectos da semiótica. O capítulo é bem didático ao expor objetivos sobre a importância de se ensinar a história do cinema, suas justificativas e quatro propostas de atividades e processo avaliativo.

O terceiro capítulo, "A pequena miss Sunshine", analisado por Martha M. Prata-Linhares³ e Maria Alzira de Almeida Pimenta⁴, aborda principalmente a pluralidade cultural relacionada a criatividade, cidadania e ensino da arte. Há um recorte filosófico sobre a ética, necessário para sustentar as reflexões, que são fundamentais aos educandos, a partir da dinâmica: assistir ao filme e desenvolver as atividades. Há um rico esquema sobre as habilidades que podem ser exploradas e nove sugestões de atividades e suas respectivas técnicas artísticas.

O tema "A guerra do fogo", escrito por Isabela Frade⁵, compõe o quarto capítulo. A autora conjuga, a partir da ciência da arte, a história dos primórdios da humanidade.

Ela aperfeiçoa e propõe nova dinâmica ao filme a partir das reflexões de teóricos que exploram a origem da produção sonora e da linguagem, dos *hominidaes* – a era da linguagem, acerca do Cro-Magnon e grupos de Neanderthal, portanto *homo sapiens*. O período da fala e da linguagem, no filme, revela também a descoberta e a manipulação do fogo. A partir daí, Isabela elabora a instigante proposta, para a aula de artes, com atividade de expressão corporal e a dança. Outra proposta plausível é a pesquisa e elaboração em argila (modelagem), uso de instrumentos para manipulação do fogo e desenho a carvão.

2 - Doutora em Artes pela USP e professora adjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG). Autora do livro *Encruzilhadas do olhar no ensino da arte*.

3 - Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professora do Departamento de Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e coordenadora do Centro de Educação a Distância e Aprendizagem com Tecnologias de Informação e Comunicação.

4 - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e professora do curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba (Uniube).

5 - Mestre, doutora e pós-doutora em Comunicação e Artes pela ECA-USP. Atualmente desenvolve trabalhos plásticos e pesquisas.

Gisele Torres Martini⁶ analisa, reflete e sugere, a partir do filme *A viagem do capitão Tornado*, atividades do gênero Commedia Dell'Arte. Ela expõe objetivos, justificativas e comentários instrucionais sobre como elaborar tais atividades, além de comentar o filme. Há técnicas em *papier mâché*, para confecção de máscaras, pinturas e adereços. Todas as etapas são facilitadas, a partir do cronograma sugerido.

O sexto capítulo, escrito por Carlos Weiner de Souza⁷, que analisou o filme *O palhaço*, explora ações pedagógicas para os anos iniciais do ensino fundamental, ciclo 2. Para tanto, explora o uso da fotografia, além das análises do filme, e sugere diversas atividades lúdicas e uso de imagens e da fotografia.

Tania Callegaro⁸ expõe o filme *Baile perfumado*, no qual cangaço, Lampião, Padre Cícero, soldados e coronéis são protagonistas de um período esquecido por nós, no entanto, registrado por fotografias. Vale salientar que Tânia explica os enquadramentos cinematográficos, a iluminação, a cenografia e a fotografia cinematográfica. Acrescenta o estudo narrativo, a partir da linguagem audiovisual e propõe um projeto que estabelece diversificadas ações pedagógicas. Tania finaliza o sétimo capítulo com sugestões para avaliação.

O nome da rosa abre o oitavo capítulo. Rubens de Souza⁹ analisa essa importante obra de Umberto Eco, que narra a tradição teológica cristã no período de 1327. As reflexões do autor são suficientes para expor polêmicas, como: Santa Inquisição, Iluminismo o poder da Igreja. Ainda, explora o filme em película, apresentando um breve histórico de sua formação, o cinema no suporte digital da atualidade e as vantagens em seu uso na sala de aula. Dessa forma estabelece atividades distribuídas por tipos.

Ricardo Reis¹⁰, junto com Estêvão Haeser, no penúltimo capítulo, abordam o documentário *Lixo extraordinário*. Ao explorar o documentário, ressaltam que Vik Muniz, em sua produção, fez com que os protagonistas refletissem sobre sua real situação, ou seja, pessoas em risco social que vivem da coleta de lixo e materiais recicláveis. Ainda, discutem o que é arte. Para tanto, propõem quatro atividades que se vinculam, a partir de um projeto iniciado pela exibição do filme.

O décimo capítulo, escrito por José Mineirini Neto¹¹ e Renato Sérgio Sampaio¹², apresenta o filme *O castelo encantado*. Os autores elaboram atividades importantes e pouco exploradas, a partir do *stop motion*. Além de analisar o filme, o contextualizam, a partir da história

6 - Licenciada em Artes Cênicas, possui formação em Música e atua na educação básica.

7 - Mestre em Artes Visuais pela ECA-USP, poeta e documentarista.

8 - Doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Pesquisa sobre mídias e intervenção didática.

9 - Mestre em Educação, atua no ensino superior e na educação básica.

10 - Doutorando em Artes Educação na Universidade de Barcelona (Espanha). É professor de Educação Visual no ensino público em Portugal.

11 - Mestre em Estética e História da Arte e doutorando em Artes Visuais pela ECA-USP.

12 - Mestrando em Artes Visuais na ECA-USP e professor de Arte na educação básica no estado de São Paulo.

do cinema. Recomendam também o uso de animações em sala de aula. Para as atividades sobre *stop motion* eles recomendam o *software* Windows Movie Maker, uso de máquina fotográfica digital e compreensão sobre *Timeline* – quadro a quadro.

Por fim, Jurema Sampaio assina um anexo, no qual justifica os capítulos do livro, apresenta a proposição de uma metodologia de projetos e apresenta cada autor.

SAMPAIO, J. L. F. (Org.). *Usando filmes nas aulas de arte*. Curitiba: CRV Editora, 2012.